

# DISPOSITIVOS MÓVEIS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES NA SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira  
PPGFP-UEPB  
jessicaferreiraprofe@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa embasa-se nos pressupostos de que o uso das tecnologias da informação e comunicação, especificamente dos dispositivos móveis no ambiente escolar permite que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva de maneira mais real e dinâmica não somente para os alunos, mas também para os professores.

Com base no exposto, buscamos entender como o professor avalia o uso dessas ferramentas no ambiente de sala de aula, e se compreende que estas podem auxiliar o seu trabalho e a abordagem dos conteúdos.

Sabemos que por vezes, algumas escolas e alguns professores ainda não observam com coerência as possíveis contribuições que esses instrumentos podem trazer para o ambiente da sala de aula. Masseto (2000) diz que a educação ainda hoje não apreciou adequadamente o uso da tecnologia visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz.

Moran (2013, p. 1) explicita ainda que:

A matéria prima da aprendizagem é a informação organizada, significativa: a informação transformada em conhecimento. A escola pesquisa a informação pronta, já consolidada e a informação em movimento, em transformação, que vai surgindo da interação, de novos fatos, experiências, práticas, contextos. Existem áreas com bastante estabilidade informativa: fatos do passado, que só se modificam diante de alguma nova evidência. E existem áreas, as mais ligadas ao cotidiano, que são altamente susceptíveis de mudança, de novas interpretações.

Essas mudanças e novas interpretações, assim como o uso e acesso à informação e a construção do conhecimento estão cada vez mais disseminadas, principalmente através do uso dos dispositivos móveis. As informações são facilmente acessadas, portanto, já não se planeia mais uma escola e uma educação que não compreendam e favoreçam o uso das tecnologias da informação e comunicação. Serres (2013, p. 70) trata esse novo paradigma como a “nova

democracia do saber”, onde todos falam, todos se ouvem, compartilham e interpretam saberes diversos.

Analizamos através das respostas fornecidas por professores em atuação, como o docente vê o uso dos dispositivos móveis em sala de aula e como avalia as contribuições que esses instrumentos podem trazer para sala de aula.

Neste panorama, a seção de resultados e discussão preocupa-se em relacionar as teorias propostas e as respostas fornecidas pelos professores através do questionário.

Entendemos assim, através da comprovação das hipóteses, que a opinião dos professores mostra que o uso dos dispositivos móveis pode atuar como um elemento contribuinte ao trabalho do professor tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo e dinâmico.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, sendo o estudo de caso uma estratégia de investigação que ocorre através do uso de múltiplos métodos de recolha e tratamento de dados diante uma ou algumas entidades, sendo pessoas, grupos ou organizações (MENDES, 2002).

Assim, o tratamento dos dados ocorreu através da comparação entre os dados coletados e a fundamentação teórica existente na área e citada nesta pesquisa. Neste sentido, os dados foram tratados de forma descritiva à medida que ao manipular as informações que concernem a esta averiguação, realizamos também a descrição dos fatos examinados através da análise de dados, na busca de comprovar as teorias expostas anteriormente.

Os participantes deste estudo são professores/cursistas de um curso de Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, oferecido por uma Universidade Pública do Estado da Paraíba. Tivemos um número de quatro participantes, nomeados como Professor A, Professor B, Professor C e Professor D, atentando para o fato de que o termo “professor”, neste caso, não se refere exclusivamente ao gênero masculino.

Três dos participantes da pesquisa tem a faixa etária de 20 a 30 anos, e apenas um encontra-se na faixa etária entre 30 e 40 anos. Os sujeitos encontram-se

atualmente atuando em sala de aula em turmas de Ensino Médio, dois deles na área de conhecimento de Ciências na Natureza e dois na área de Línguas e Linguagens.

Para a realização deste estudo fizemos uso de um questionário enfocando o tema e as hipóteses propostas nesta pesquisa. Esse questionário abordava de forma ampla o tema em estudo, contendo seis questões, dentre elas quatro três abertas, duas questões fechadas, e uma questão semiaberta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao responder o questionário A (anexo 01) acerca dos objetivos ao utilizar os dispositivos móveis em sala de aula, o professor A afirmou que o faz para “otimizar a abordagem dos conteúdos e melhorar a visualização de imagens e vídeos”, na mesma linha o professor B assegurou que seu principal objetivo é “ilustrar os conteúdos, principalmente os mais abstratos”.

Percebemos assim a redimensão no fazer docente, expresso pela própria fala do docente quando pauta seus objetivos numa nova forma de mostrar/trabalhar os conteúdos.

Assim sendo, propõe-se ainda que o uso dos dispositivos móveis não pressuponha a substituição do papel do professor, mas que é o professor que será responsável pela organização tanto dos conteúdos, quanto do próprio uso de tais instrumentos. Ou seja, é o professor quem seleciona, define, orienta os conteúdos e as metodologias a serem utilizadas (PANIZZOLO, 2005).

Essa importância do papel docente é expressa na fala do Professor B quando diz que “o dispositivo móvel por si só não é algo positivo ou negativo no ambiente da sala de aula, o que determina é à maneira de uso”.

É mister que o professor tome para si a responsabilidade não apenas de incluir o uso das tecnologias da informação e dos dispositivos móveis em sala de aula, mas que preocupe-se também com a organização e o planejamento no uso, para que essa abordagem tenha objetivos pertinentes que relacionem o desenvolvimento tecnológico que a globalização traz.

Essa preocupação na inserção desses elementos provindos do cotidiano do aluno no ambiente na sala de aula é expressa também pelo professor C quando afirma que o uso dos dispositivos móveis em sala de aula é necessário porque “nós

vivemos em um momento de evoluções tecnológicas, necessariamente temos de inovar para que nossas aulas sejam mais prazerosas”.

Analisando as contribuições fornecidas pelo Professor C percebemos a afinidade entre o uso dos dispositivos móveis e o processo de ensino-aprendizagem, quando este descreve que utiliza estes instrumentos com o objetivo de “dinamizar a aula e fazer com que os alunos conheçam os vários recursos disponíveis nessas ferramentas e como elas podem contribuir para o processo de ensino/aprendizagem nos componentes curriculares ora trabalhados”.

Percebemos assim que a disseminação das novas tecnologias, assim como do universo de possibilidades proporcionado pelos dispositivos móveis permite que a abordagem dos conteúdos vá além do impresso, mas que se complemente com outras semioses, com outros discursos. Essa abordagem favorece a melhor visualização e assimilação dos tópicos abordados.

O professor C afirma ainda que o uso dos dispositivos móveis em sala de aula corresponde a “uma realidade que o professor não pode fugir. É necessário o uso correto e dinâmico das ferramentas”.

Essa reflexão fornecida através da resposta do professor relaciona-se ao que Lima e Moita (2011) sugeriram ao afirmar que torna-se necessário que o professor conheça as novas tecnologias e como elas podem melhorar a sua práxis, pois atualmente não se concebe mais que o papel do professor seja apenas o de transmitir informações e conhecimentos, mas sim de apresentá-los de forma inovadora e estimulante, na busca de permitir que o processo de ensino-aprendizagem, através da tecnologia, possa abordar os conteúdos de forma interativa e lúdica.

Verificamos assim que os professores em estudo compreendem que os alunos já utilizam as mais diversas tecnologias em seu cotidiano, e que assim devem inserir os dispositivos móveis em sala de aula, de forma que tais instrumentos funcionem a seu favor, percebendo assim a importância dessas tecnologias no ambiente escolar, e entendendo também que esse uso corresponde a novos caminhos para a abordagem dos conteúdos e para um melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e análises promovidas neste estudo concluem que as mudanças ocorridas na sociedade trazem a tona a real necessidade da inserção das tecnologias da informação e comunicação, especificamente dos dispositivos móveis no ambiente da sala de aula.

Concluimos, assim, que os professores compreendem e avaliam como positivas as contribuições que tais instrumentos podem trazer ao trabalho docente, assim como admitem o auxílio que os diversos materiais, recursos e aplicativos presentes nos dispositivos móveis podem trazer ao processo de ensino-aprendizagem e a abordagem dos conteúdos.

Sendo assim, comprovamos que os dispositivos móveis funcionam como meios de inovar e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais real, assim como auxilia o trabalho docente em relação aos temas a serem abordados em sala de aula, entendendo também que o professor é um dos personagens principais na quebra de barreiras e aplicação eficaz desse uso, correspondendo aos objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS

LIMA, E.R.P.O.; MOITA, F.M.G.S.C. A tecnologia e o ensino de química: jogos digitais como interface metodológica. In: SOUSA, R. P. de; MOITA, Filomena M. C. da S. C; CARVALHO. A.B.G. (org.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MASETTO, M. T. Medicação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e medicação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MENDES, J. C. Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de tecnologia e Gestão de Felgueiras. Felgueira. A abordagem qualitativa e quantitativa no estudo de caso. 2002.

MORAN, J.M. Como utilizar as tecnologias na escola. In: MORAN, J.M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

PANIZZOLO, C. **A educação na era da tecnologia: limites e perspectivas para uma formação cidadã**. São Paulo: CELACOM, 2005.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Tradução Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.